

Aula 2 – O Nascimento dos Estudos da Tradução como Disciplina



Você já parou para pensar em como a tradução, algo tão presente em nosso dia a dia – seja em legendas de filmes, manuais de produtos ou documentos importantes –, se tornou uma área de estudo tão complexa e fascinante? Por séculos, traduzir foi visto como um ofício, uma arte, uma habilidade prática. Mas, como veremos, essa percepção mudou radicalmente, dando origem a um campo acadêmico vibrante e essencial.

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada para entender essa transformação. Nosso objetivo é que, ao final, você seja capaz de identificar os marcos históricos que levaram à consolidação dos Estudos da Tradução como disciplina autônoma, reconhecer os principais nomes e conceitos que moldaram esse campo e compreender a importância da interdisciplinaridade para a área. Além disso, você terá uma visão clara de como a teoria da tradução se conecta diretamente com a prática profissional, valorizando ainda mais seu certificado e sua capacitação.

Prepare-se para descobrir que a tradução é muito mais do que apenas "passar palavras de um idioma para outro". É um campo dinâmico, cheio de debates, descobertas e, acima de tudo, relevância para o mundo contemporâneo. Vamos explorar desde os primeiros questionamentos sobre fidelidade até a formalização do campo, passando pelas diversas "viradas" teóricas que o enriqueceram.

Da Arte à Ciência: A Necessidade de um Campo Teórico Próprio



Por milênios, a tradução foi uma atividade essencial para a comunicação entre povos, a difusão de conhecimentos e a preservação de culturas. Pense nos escribas do Egito Antigo, nos monges medievais traduzindo textos sagrados ou nos diplomatas que negociavam acordos internacionais. Em todos esses cenários, a tradução era uma prática vital, mas raramente era objeto de estudo sistemático ou de reflexão teórica aprofundada. Era como cozinhar: todos comiam, alguns cozinhavam bem, mas poucos paravam para analisar a química dos alimentos ou a sociologia da alimentação.

Essa visão começou a mudar drasticamente no século XX. Com o aumento da globalização, a intensificação das trocas culturais e comerciais, e o surgimento de novas tecnologias de comunicação, a demanda por tradução explodiu. De repente, o "como" e o "porquê" de uma tradução se tornaram questões cruciais. Não bastava apenas traduzir; era preciso entender os processos envolvidos, avaliar a qualidade, prever desafios e formar profissionais qualificados.

- ❑ **Ponto-chave:** A tradução deixou de ser vista apenas como uma habilidade linguística para ser reconhecida como um fenômeno complexo, com implicações culturais, sociais, cognitivas e éticas.

Foi nesse contexto que a necessidade de um campo teórico próprio se tornou inegável. A tradução deixou de ser vista apenas como uma habilidade linguística para ser reconhecida como um fenômeno complexo, com implicações culturais, sociais, cognitivas e éticas. Era preciso ir além da intuição e da experiência individual, buscando princípios, modelos e metodologias que pudessem guiar a prática e a pesquisa.

Os Primeiros Debates: Fidelidade vs. Liberdade

Fidelidade

Tradução palavra por palavra, mantendo estrutura original mesmo que resulte em texto estranho

Liberdade

Adaptação e reinterpretação para garantir compreensão e impacto no novo público

Antes mesmo da formalização dos Estudos da Tradução, os praticantes e pensadores já se debatiam com questões fundamentais. A mais antiga e persistente delas talvez seja a dicotomia entre **fidelidade** e **liberdade**. Deve o tradutor ser absolutamente fiel ao texto original, palavra por palavra, estrutura por estrutura, mesmo que isso resulte em um texto estranho ou pouco natural na língua de chegada? Ou deve ele ter a liberdade de adaptar, reinterpretar e até reescrever para garantir que a mensagem seja compreendida e tenha o mesmo impacto no novo público?

Imagine que você é um chef de cozinha. Recebe uma receita tradicional de um país distante, com ingredientes e técnicas que não existem na sua cultura. Ser fiel significaria tentar replicar tudo exatamente, mesmo que o resultado final seja intragável para o paladar local. Ser livre, por outro lado, permitiria adaptar os ingredientes e as técnicas, mantendo a essência do prato, mas tornando-o delicioso e apreciável para quem vai comer.

Essa analogia ilustra bem o dilema enfrentado pelos tradutores ao longo da história.

Esses debates não eram meramente acadêmicos; eles tinham implicações práticas profundas. Tradutores de textos religiosos, por exemplo, frequentemente se inclinavam para a fidelidade, temendo alterar a "palavra divina". Já tradutores de poesia ou literatura muitas vezes defendiam a liberdade para recriar a beleza e o ritmo do original. Essa tensão histórica pavimentou o caminho para a busca de teorias que pudessem oferecer um arcabouço para tomar decisões conscientes, e não apenas intuitivas.

James S. Holmes: O Arquiteto dos Estudos da Tradução



Se a tradução era um território vasto e inexplorado, James S. Holmes foi o cartógrafo que desenhou seu primeiro mapa. Antes dele, as reflexões sobre tradução estavam dispersas em prefácios, ensaios literários ou estudos linguísticos, sem uma identidade própria. Era como ter várias trilhas na floresta, mas nenhuma estrada principal que conectasse tudo. Holmes percebeu essa fragmentação e propôs uma estrutura para organizar o campo.

Em seu ensaio seminal de [1972](#), "The Name and Nature of Translation Studies" (O Nome e a Natureza dos Estudos da Tradução), Holmes não apenas cunhou o termo que usamos até hoje, mas também apresentou um modelo que visualizava a disciplina como um campo de pesquisa coerente e multifacetado. Ele argumentou que, para a tradução ser reconhecida como uma disciplina acadêmica legítima, ela precisava de uma nomenclatura clara e de um escopo de estudo bem definido.

Contribuição revolucionária: Holmes forneceu uma linguagem comum e uma estrutura conceitual para os pesquisadores, transformando um conjunto de observações e práticas em um campo de estudo sistemático.

A contribuição de Holmes foi revolucionária porque forneceu uma linguagem comum e uma estrutura conceitual para os pesquisadores. Ele transformou um conjunto de observações e práticas em um campo de estudo sistemático, dando-lhe dignidade acadêmica. Seu modelo, muitas vezes representado como um "mapa", permitiu que os estudiosos identificassem onde suas pesquisas se encaixavam e como se relacionavam com outras áreas da disciplina, impulsionando o desenvolvimento e a especialização.

O Mapa de Holmes: Ramos Teóricos, Descritivos e Aplicados

O grande legado de James S. Holmes foi a divisão dos Estudos da Tradução em três ramos principais, que funcionam como as grandes avenidas de uma cidade complexa. Essa categorização nos ajuda a entender as diferentes abordagens e focos dentro da disciplina, como se cada ramo fosse um tipo de especialista com uma função específica.

1	2	3
Estudos Teóricos Desenvolve teorias gerais ou parciais que expliquem o fenômeno da tradução <ul style="list-style-type: none">• O que é tradução?• Como ela funciona?• Quais princípios universais?	Estudos Descritivos Observa e analisa traduções existentes, sem julgamento prévio <ul style="list-style-type: none">• O que tradutores fazem• Como traduções funcionam• Contextos específicos	Estudos Aplicados Usa conhecimento teórico e descritivo para resolver problemas práticos <ul style="list-style-type: none">• Didática da tradução• Crítica da tradução• Ferramentas e tecnologia

Primeiro, temos os **Estudos Teóricos da Tradução**. Este ramo busca desenvolver teorias gerais ou parciais que expliquem o fenômeno da tradução. É onde os pesquisadores tentam responder a perguntas como "o que é tradução?", "como ela funciona?" ou "quais são os princípios universais que a governam?". É a parte mais abstrata, mas fundamental, que fornece as lentes pelas quais compreendemos o processo.

Em seguida, vêm os **Estudos Descritivos da Tradução (EDT)**. Aqui, o foco é observar e analisar traduções existentes, sem julgamento prévio. Os pesquisadores descrevem o que os tradutores *realmente fazem* e como as traduções funcionam em contextos específicos. É como um historiador ou um sociólogo que estuda um fenômeno cultural: ele analisa as práticas, os produtos e as funções da tradução na sociedade.

Por fim, os **Estudos Aplicados da Tradução** se dedicam a usar o conhecimento teórico e descritivo para resolver problemas práticos. Isso inclui a didática da tradução (como ensinar a traduzir), a crítica da tradução (como avaliar traduções), a terminologia, a lexicografia e o desenvolvimento de ferramentas de tradução. É a ponte entre a academia e o mercado, onde a teoria se transforma em soluções concretas.

Ramo dos Estudos da Tradução	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Teóricos	Formulação de modelos e princípios universais	Filosofia, Linguística, Semiótica	Teoria do Skopos, Teorias da Equivalência
Descritivos	Análise de traduções e práticas existentes	Sociologia, História, Estudos Culturais	Estudo de como uma obra literária foi traduzida em diferentes épocas ou culturas
Aplicados	Solução de problemas práticos de tradução	Didática, Tecnologia, Crítica	Desenvolvimento de cursos de tradução, criação de glossários especializados, avaliação de qualidade

A Importância da Interdisciplinaridade: Diálogos Essenciais

Nenhum campo de estudo complexo existe em isolamento, e os Estudos da Tradução são um exemplo brilhante disso. Para realmente compreender a tradução em toda a sua riqueza, é preciso olhar para além das fronteiras linguísticas e dialogar com diversas outras disciplinas. Pense em uma orquestra sinfônica: cada instrumento tem sua melodia, mas é a combinação harmoniosa de todos que cria a obra-prima. Da mesma forma, a tradução se enriquece ao interagir com outras áreas do conhecimento.



Linguística

Estrutura das línguas, sistemas semânticos, sintáticos e pragmáticos, comportamento na transferência entre idiomas



Literatura

Insights sobre estilo, gênero, intertextualidade e o papel do tradutor como recriador de obras de arte



Sociologia

Papel da tradução na sociedade, relações de poder, recepção das traduções e status dos tradutores




Filosofia

Natureza da linguagem, possibilidade de compreensão intercultural e limites da representação

A **linguística** é, talvez, a parceira mais óbvia. Afinal, a tradução lida diretamente com a linguagem. A linguística nos ajuda a entender a estrutura das línguas, seus sistemas semânticos, sintáticos e pragmáticos, e como esses elementos se comportam na transferência entre idiomas. Sem uma base linguística sólida, seria impossível analisar as nuances e os desafios de uma tradução.

Mas a história não termina aqui. A **literatura** oferece insights sobre estilo, gênero, intertextualidade e o papel do tradutor como recriador de obras de arte. A **sociologia** nos permite investigar o papel da tradução na sociedade, as relações de poder envolvidas, a recepção das traduções e o status dos tradutores. Já a **filosofia** nos convida a refletir sobre questões mais profundas, como a natureza da linguagem, a possibilidade de compreensão intercultural e os limites da representação.

 **Destaque:** Essa interdisciplinaridade é o que torna os Estudos da Tradução um campo tão dinâmico e relevante, preparando os profissionais para os desafios complexos do século XXI.

As "Viradas" Teóricas: Moldando o Campo

Assim como a moda ou a tecnologia, os campos acadêmicos também passam por fases de mudança e reorientação, que os estudiosos chamam de "viradas" (do inglês, *turns*). Essas viradas representam momentos em que o foco principal da pesquisa se desloca, incorporando novas perspectivas e metodologias. Elas são como diferentes lentes que colocamos para observar o mesmo objeto – a tradução –, revelando aspectos antes invisíveis ou subestimados.



Virada Linguística

Foco na equivalência entre palavras e frases



Virada Cultural

Contexto cultural e propósito da tradução



Virada Funcional

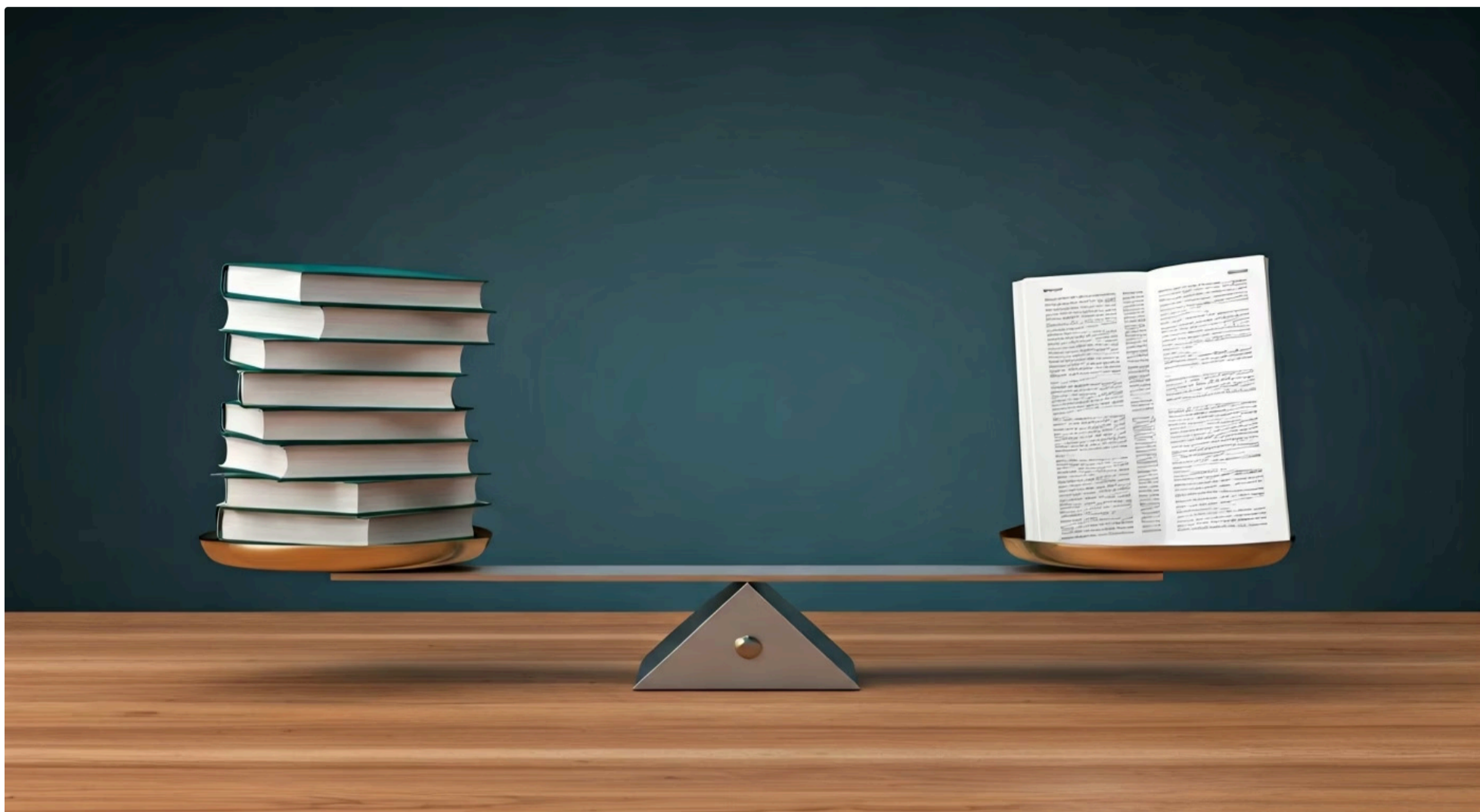
Público-alvo e função do texto

No início, os Estudos da Tradução eram fortemente dominados por uma perspectiva linguística, preocupada principalmente com a equivalência entre palavras e frases. Era a "virada linguística". No entanto, com o tempo, percebeu-se que a tradução é muito mais do que apenas uma questão de linguagem. Fatores externos, como o contexto cultural, o propósito da tradução e o público-alvo, começaram a ganhar destaque.

Essas mudanças de foco não significam que as teorias anteriores foram descartadas, mas sim que o campo se expandiu, tornando-se mais rico e abrangente.

Cada virada adicionou uma nova camada de complexidade e profundidade à nossa compreensão da tradução, permitindo que os pesquisadores abordassem questões que antes eram ignoradas ou consideradas fora do escopo da disciplina.

Principais Modelos Teóricos e Suas Implicações



As "viradas" teóricas deram origem a modelos e abordagens que revolucionaram a forma como pensamos a tradução. Um dos exemplos mais marcantes é a **Teoria do Skopos**, que surgiu na Alemanha na década de 1970. Antes dela, a maioria das teorias focava no texto original e na busca pela equivalência. A Teoria do Skopos, no entanto, propôs uma mudança radical: o fator mais importante na tradução é o seu **propósito** (o *skopos*, em grego) e o público-alvo.

Teorias Anteriores

- Foco no texto original
- Busca pela equivalência
- Replicar fielmente a planta original

Teoria do Skopos

- Foco no propósito
- Adaptação ao público-alvo
- Função no contexto de chegada

Imagine que você está construindo uma casa. As teorias anteriores diriam que o mais importante é replicar fielmente a planta original. A Teoria do Skopos, por outro lado, perguntaria: "Para quem é essa casa? Qual será sua função? É uma casa de veraneio, um escritório, uma moradia familiar?". A resposta a essas perguntas é que vai determinar o projeto final, mesmo que ele se afaste da planta original em alguns aspectos.

Da mesma forma, o tradutor, sob a ótica do Skopos, adapta sua estratégia para que a tradução cumpra sua função no contexto de chegada.



Virada Cultural

Tradução como mediadora cultural e influência do contexto cultural na produção e recepção



Virada Sociológica

Tradutor como agente social, condições de trabalho, normas e sistemas que governam a prática

Outras viradas importantes incluem a **Virada Cultural** (Cultural Turn), que enfatizou o papel da tradução como mediadora cultural e a influência do contexto cultural na produção e recepção das traduções. E a **Virada Sociológica** (Sociological Turn), que examina o tradutor como um agente social, as condições de trabalho, as normas e os sistemas que governam a prática da tradução. Essas abordagens mostram que a tradução é um ato profundamente enraizado em seu ambiente, e não apenas um exercício linguístico neutro.

Abordagens Descritivas e o Caminho para a Equivalência

Enquanto as viradas teóricas nos ajudaram a entender o *porquê* e o *como* da tradução, as abordagens descritivas nos convidam a observar o *que* realmente acontece. Os **Estudos Descritivos da Tradução (EDT)**, como vimos no mapa de Holmes, focam na análise de traduções existentes e nas normas que as governam. Eles investigam padrões, tendências e as escolhas que os tradutores fazem em diferentes contextos históricos e culturais.



Teoria dos Polissistemas

Desenvolvida por Itamar Even-Zohar, essa teoria vê a literatura (e a literatura traduzida) como um sistema dinâmico, composto por vários "polissistemas" que interagem entre si.

Um exemplo notável dentro dos EDT é a **Teoria dos Polissistemas**, desenvolvida por Itamar Even-Zohar. Essa teoria vê a literatura (e, por extensão, a literatura traduzida) como um sistema dinâmico, composto por vários "polissistemas" que interagem entre si. Ela nos ajuda a entender como as traduções são aceitas, rejeitadas ou modificadas dentro de uma cultura, e como elas podem influenciar o sistema literário de chegada. É como observar um ecossistema: cada elemento (tradução, original, público, crítica) tem um papel e interage com os demais.



A Questão Central

Se a tradução não é uma mera substituição de palavras, como podemos dizer que um texto traduzido é "equivalente" ao original?



Reflexões Necessárias

O que significa "manter o mesmo sentido", "ter o mesmo efeito" ou "cumprir a mesma função" em um novo contexto?



Próxima Aula

Aprofundaremos o conceito de equivalência, um dos pilares dos Estudos da Tradução

Tudo isso nos leva a uma questão central que permeia os Estudos da Tradução desde seus primórdios: o **conceito de equivalência**. Se a tradução não é uma mera substituição de palavras, como podemos dizer que um texto traduzido é "equivalente" ao original? Essa pergunta, que parece simples, é na verdade um dos pilares da nossa próxima aula. Ela nos força a pensar sobre o que realmente significa "manter o mesmo sentido", "ter o mesmo efeito" ou "cumprir a mesma função" em um novo contexto.

Em Síntese: A Jornada da Tradução como Disciplina

Nesta aula, percorremos um caminho fascinante, desde a tradução como um ofício milenar até sua consolidação como uma disciplina acadêmica robusta e multifacetada. Vimos como a necessidade de um campo teórico próprio impulsionou a formalização dos Estudos da Tradução no século XX, superando os debates iniciais entre fidelidade e liberdade. James S. Holmes nos deu o "mapa" com seus ramos teóricos, descritivos e aplicados, e compreendemos a vital importância da interdisciplinaridade, que conecta a tradução à linguística, literatura, sociologia e filosofia. Exploramos as "viradas" teóricas, como a Teoria do Skopos, que mudaram o foco da pesquisa, e introduzimos as abordagens descritivas, que nos preparam para o aprofundamento no conceito de equivalência.

Reconheça

A tradução é um campo de estudo com bases teóricas sólidas

Entenda

A escolha de uma estratégia de tradução é informada por teorias e contextos

Valorize

A interdisciplinaridade para uma compreensão mais profunda dos desafios tradutórios

Prepare-se

Para analisar a tradução sob diferentes perspectivas, indo além da mera substituição de palavras

Autoavaliação

- Qual evento foi crucial para a formalização dos Estudos da Tradução como disciplina autônoma no século XX?
 - a) A invenção da prensa de Gutenberg.
 - b) A publicação do ensaio "The Name and Nature of Translation Studies" por James S. Holmes.
 - c) A criação da Organização das Nações Unidas (ONU).
 - d) O surgimento das primeiras ferramentas de tradução automática.
- A dicotomia entre "fidelidade" e "liberdade" na tradução refere-se principalmente a qual aspecto?
 - a) A escolha entre tradução literária e técnica.
 - b) O dilema entre seguir o texto original à risca ou adaptá-lo para o público-alvo.
 - c) A preferência por tradutores humanos ou máquinas.
 - d) A diferença entre tradução oral e escrita.
- Qual dos ramos propostos por James S. Holmes se dedica a observar e analisar traduções existentes sem julgamento prévio?
 - a) Estudos Teóricos da Tradução.
 - b) Estudos Aplicados da Tradução.
 - c) Estudos Descritivos da Tradução.
 - d) Estudos Normativos da Tradução.
- A Teoria do Skopos, uma das "viradas" teóricas, enfatiza que o fator mais importante na tradução é:
 - a) A equivalência lexical entre as línguas.
 - b) O propósito da tradução e seu público-alvo.
 - c) A fidelidade absoluta ao texto original.
 - d) A beleza estética do texto traduzido.
- Explique brevemente por que a interdisciplinaridade é fundamental para os Estudos da Tradução, citando ao menos duas áreas do conhecimento que dialogam com ela.

Gabarito

1 Resposta: b)

A publicação do ensaio "The Name and Nature of Translation Studies" por James S. Holmes

2 Resposta: b)

O dilema entre seguir o texto original à risca ou adaptá-lo para o público-alvo

3 Resposta: c)

Estudos Descritivos da Tradução

4 Resposta: b)

O propósito da tradução e seu público-alvo

5 Resposta dissertativa:

A interdisciplinaridade é fundamental porque a tradução é um fenômeno complexo que transcende a mera transferência linguística. Ela dialoga com áreas como a **Linguística** (para entender a estrutura e o funcionamento das línguas), a **Literatura** (para analisar aspectos estilísticos e culturais), a **Sociologia** (para investigar o papel da tradução na sociedade e as relações de poder) e a **Filosofia** (para refletir sobre a natureza da linguagem e da compreensão), enriquecendo a análise e a prática tradutória.

Continue sua Jornada

📄 Conexão com a Próxima Aula

Na **Aula 3 – O Conceito de Equivalência na Tradução**, aprofundaremos um dos pilares dos Estudos da Tradução, explorando as diferentes abordagens e desafios para definir o que significa "equivalência" em um texto traduzido.

Recursos Adicionais

- **Livro:** "O Nome e a Natureza dos Estudos da Tradução" de James S. Holmes (para aprofundar o modelo).
- **Artigo:** "Skopos Theory" (para entender a virada funcionalista).
- **Vídeo:** Documentários sobre a história da tradução (para contextualização visual).

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

